



## MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

PAIXÃO, Paola Freitas Morais da – Autora<sup>1</sup>  
FERREIRA, Rosilda Maria Borges - Coautora<sup>2</sup>

### RESUMO

Este Artigo apresenta como objeto de estudo 'Métodos de Alfabetização para crianças com Síndrome de Down'. Trata-se de um estudo que discute os métodos de alfabetização apropriados para os alunos que apresentam Síndrome de Down (SD). Nesse sentido, esta pesquisa questiona: Quais os métodos de alfabetização utilizados pelos professores para os alunos com síndrome de down e como funcionam? Tem como objetivo geral: analisar os métodos de alfabetização utilizados pelos professores de alunos que apresentam síndrome de down. E como objetivos específicos: pesquisar quais métodos de alfabetização são utilizados pelos professores e compreender como esses métodos podem auxiliar na alfabetização do aluno com síndrome de down. A metodologia utilizada se baseia na pesquisa bibliográfica, numa abordagem qualitativa e descritiva. Os resultados dessa pesquisa apontam que o método de alfabetização utilizado pela professora, com material concreto e com a ajuda dos pais, pode contribuir para a aprendizagem do aluno com síndrome de down.

**Palavras-chave:** Métodos. Alfabetização. Síndrome de Down.

### 1 INTRODUÇÃO

O foco deste Artigo apresenta como objeto de estudo 'Métodos de Alfabetização para crianças com Síndrome de Down'. O estudo discute os métodos de alfabetização apropriados para os alunos que apresentam Síndrome de Down (SD). Nesse sentido, esta pesquisa questiona: Quais os métodos de alfabetização utilizados pelos professores para os alunos com síndrome de down e como funcionam?

Trata-se de uma pesquisa relevante com poucas discussões no meio acadêmico, apresenta reflexões e contribuições tanto para os alunos do Curso de Pedagogia como para professores da Educação Básica e para todas as pessoas interessadas no tema.

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Pedagogia – Faculdade Isepe – Guaratuba. E-mail: paola.fmp.ped.20@isepe.edu.br

<sup>2</sup> Professora Graduação em Letras-Português; Pedagogia; Mestre e Doutoranda em Educação. E-mail: rosilda@isepe.edu.br



Diante do exposto, tem como objetivo geral: analisar os métodos de alfabetização utilizados pelos professores de alunos que apresentam síndrome de down. E como objetivos específicos: pesquisar quais métodos de alfabetização são utilizados pelos professores e compreender como esses métodos podem auxiliar na alfabetização do aluno com síndrome de down.

Segundo Coelho (2016) O surgimento da Síndrome de Down (SD) está presente desde século XIX, porém há estudos que afirmam a possibilidade que síndrome estar presente desde surgimento da humanidade. Esta condição foi estudada e reconhecida pelo inglês John Langdon Haydon Down (1828 – 1896), onde estudou sobre a deficiência e estabeleceu que era uma condição clínica.

De acordo com Duarte, Koproski e Costa (2015, p.11) “alfabetização promove a socialização, pois possibilita trocas de conhecimento com outros indivíduos. Por isso que esta fase é primordial no exercício da cidadania e no desenvolvimento da sociedade”. É muito comum que crianças com síndrome de down possuam um atraso intelectual, principalmente em questão da sua atenção.

O apoio familiar se torna essencial para o desenvolvimento do aluno para que ele possa lidar com situações do dia a dia. Os responsáveis precisam trabalhar a autonomia dessa criança, incentivando-a para que ela tenha segurança nas atividades que terá que realizar, dentro ou fora do âmbito escolar.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia utilizada se baseia na pesquisa bibliográfica, numa abordagem qualitativa e descritiva. Conforme Cervo; Bervian; Silva (2012), a pesquisa bibliográfica busca explicar um problema a partir de referências teóricas já publicadas em livros, teses, dissertações e artigos. Os autores definem que a pesquisa descritiva é baseada em observações, registro, análise e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.

Com o intuito de obtenção dos resultados para compreender os métodos de alfabetização utilizados pelos professores para os alunos com síndrome de down e como funcionam, a pesquisa utilizou para produção de dados a observação e entrevista em uma Classe Especial no Município de Guaratuba-Paraná. O aluno da professora entrevistada tem síndrome de down (SD), deficiência auditiva (100%), autismo e Transtorno Desafiador Opositor (TOD). A professora trabalha no Município



de Guaratuba, na área da Educação Especial há mais de 20 anos e com o aluno ela o acompanha há 4 anos.

### **3 BREVE HISTÓRICO DE SÍNDROME DE DOWN (SD)**

Segundo Coelho (2016), o surgimento da Síndrome de Down está presente desde século XIX, porém há estudos que afirmam a possibilidade dessa síndrome estar presente desde o surgimento da humanidade. Esta condição foi estudada e reconhecida pelo inglês John Langdon Haydon Down (1828 – 1896), onde estudou sobre a deficiência e estabeleceu que era uma condição clínica.

Antes de a ciência ser tão avançada, as pessoas não tinham conhecimento sobre as deficiências de síndrome de down (SD) e as crianças eram motivos de vergonha e aberração. Por esse motivo, suas famílias biológicas deixavam seus filhos trancados dentro de casa, pois não podiam estar dentro da sociedade como as demais pessoas. Porém, com os avanços dos estudos, começaram a perceber que não tinha motivo para serem excluídos e que não possuíam uma “doença transmissível”, “loucura”, “mongolize” e eram apenas seres humanos que apresentavam deficiência.

#### **3.1 SÍNDROME DE DOWN – CONCEITO E LEGISLAÇÃO**

A Síndrome de Down tem uma característica única e própria, conforme (Cunnigham, 2008, p. 82) “a síndrome de down é produzida porque existe um cromossomo 21 extra ou material extra do cromossomo 21. Ela se chama trissomia do 21 porque existem três cromossomos 21, em vez de dois”.

Dialogando com o autor acima, Castro e Pimentel (2009, p. 29), explicam que a Síndrome de Down é:

Uma cromossomopatia, ou seja, a uma anormalidade na constituição cromossômica que ocorre no momento ou após a concepção. Esse erro genético não tem relação com etnia ou classe social e se apresenta mais comumente sob a forma de um cromossomo extra no par 21, por isso é chamada de trissomia 21 ou trissomia simples (Castro; Pimentel, 2009, p. 29).

A Síndrome de Down consiste em três tipos característicos: trissomia do 21 livre, trissomia de 21 por translocação e trissomia do 21 por mosaïcismo, conforme explica Cunnigham (2008, p. 82):



Trissomia do 21 livre = é o tipo mais comum de síndrome de down, em que cada célula da pessoa tem um cromossomo 21 extra. Entre 90% e 95% de todas as pessoas com síndrome de down tem trissomia do 21 livre.

Trissomia de 21 por translocação = afirma que "Nesse tipo, a cópia extra do cromossomo 21 não está livre, mas ligada a um dos outros cromossomos. Ela se transferiu para uma nova localização.

Trissomia do 21 por mosaïcismo = O autor ressalta que "Esse tipo de síndrome de down ocorre quando há um padrão de algumas células trissômicas e algumas células normais. (Cunningham, 2008, p. 82).

As pessoas com essa síndrome possuem características físicas próprias como baixa estaturas, seus olhos são mais arredondados e pequenos, nariz, boca e orelhas pequenos. Normalmente elas têm facilidade para ganhar peso, que pode prejudicar sua saúde se não for bem cuidado.

Grande parte das pessoas com síndrome de down possui uma doença cardíaca. Segundo Pueschel (1995), estudos indicam que é entre 40% a 50% que possuem problemas cardíacos, que se encontram na parte central do coração, com deformidades nos orifícios das paredes, as câmaras. Por conta dessa condição clínica, há a necessidade de realizar uma cirurgia nos primeiros meses de vida, para que não haja perigo e quando adulto não atrapalhe sua vida. Portanto, é necessário buscar auxílio médico, fazer exame para diagnosticar se a criança tem ou não doença cardíaca e possa ser tratada e cuidada corretamente.

É muito comum que crianças com síndrome de down possuam um atraso intelectual, principalmente em questão da sua atenção. Desviam seu foco com facilidade, apresentam dificuldade para guardar na memória o que foi ensinado. Por conta disso, o apoio familiar se torna essencial para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno para que ele possa se desenvolver e lidar com situações do dia a dia. Os responsáveis precisam trabalhar a autonomia dessa criança, incentivando-a nas atividades que terá que realizar, dentro ou fora do âmbito escolar.

Conforme Schwartzman (2007), o *déficit* de atenção da criança com síndrome de down (SD) pode ser observado desde os primeiros anos de vida e irá permanecer durante o resto da vida. A estimulação pode ajudar a diminuir esse problema, porém é importante considerar alguns fatores ao realizá-la, para que não seja exigido da criança mais do que ela pode fazer. Nesse aspecto, é importante que os responsáveis conheçam as leis que amparam essa criança na sua fase escolar.

Nesse contexto, Schwartzman (2003) afirma que:

A educação da criança com SD é atividade complexa, entre outras razões pela necessidade de introduzirem-se adaptações de ordem curricular que



requerem cuidadoso acompanhamento de educadores, dos pais, da sociedade e são indispensáveis para melhor definir objetivos. As dificuldades de aprendizagem, os distúrbios de conduta, a problemática de sua integração completa, mas não esgotam o quadro da educação do aluno com SD (Schwartman p. 233. 2007).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), o artigo 58 afirma que a educação especial é uma modalidade que é oferecida preferencialmente na rede regular de ensino. O § 1º expõe que quando for necessário terá serviços de apoio especializado para este aluno.

Conforme a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) a qual foi criada em 06 de julho de 2015 e entrou em vigor somente dia 03 de janeiro de 2016, onde tem como objetivo beneficiar brasileiros que possuem algum tipo de deficiência de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Instituto reciclado o futuro (2022). Segundo o artigo 2º da LBI;

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (LBI, 2015).

Portanto é direito de todos estarem dentro da sociedade sem discriminação, independentemente do impedimento que tenha. O artigo 4º da LBI nos afirma que: "Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação" LBI (2015).

Segundo a Câmara dos Deputados (2022) saiu uma nova lei que institui que dia 21 de março é considerado Dia Nacional da Síndrome de Down o projeto de lei que institui o Dia Nacional da Síndrome de Down, a ser celebrado no dia 21 de março de cada ano. O texto foi transformado na Lei 14.306/21, com isso, a lei estabelece que os órgãos públicos responsáveis pelas políticas voltadas para pessoas com síndrome de down promovam eventos que a ventos que valorizem os indivíduos com a síndrome na sociedade.

Para entendermos melhor esse processo, nessa pesquisa apresentamos o conceito de alfabetização e o método que pode ser apropriado a esse aluno.

### 3.2 CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO

Podemos entender que a alfabetização é um processo da aprendizagem inicial da leitura e escrita, e está inserida no contexto escolar, momento em que o aluno começa a ler e a escrever. Conforme (Albuquerque, 2007) a alfabetização é vista



como o ensino das habilidades de "codificação" e "decodificação". A decodificação ajuda os alunos a ler, enquanto a codificação ajuda a soletrar. A codificação é o processo de transformar informações em outra forma aceitável para transmissão.

Algumas autoras trazem referências de como pode ser feita essa etapa, podemos citar Ferreiro (1999, p. 47) que afirma "a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária".

Soares (1998) destaca que a pessoa que adquire o conhecimento de aprender a ler e escrever se torna um alfabetizado. E o letramento acontece quando o indivíduo não só apenas sabe ler e escrever, mas usa a leitura e a escrita no contexto social. Para Soares (1998), essa expansão do conceito de alfabetização se deve ao crescente foco das sociedades ao redor do mundo na escrita. Conseqüentemente, a alfabetização, isto é, a leitura e a escrita se revelam uma condição insuficiente para atender às demandas atuais. É preciso ir além da simples aquisição do código escrito, é preciso utilizar a leitura e a escrita no cotidiano, a função social dessas duas práticas: alfabetização e letramento.

Para a autora, "a alfabetização refere-se àquele que aprendeu a ler e a escrever, mas não adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam" (Soares, 2000, p. 19). Já o letramento é "o estado ou a condição que assume aquele que aprende a ler e escrever [...] e envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita". (Soares, 2000, p. 17-18).

E como seria o processo de alfabetização para alunos com Síndrome de Down? É o que veremos na próxima seção.

### **3.2.1 O processo de alfabetização para alunos com síndrome de down**

De acordo com Schwartman (2007), as crianças com síndrome de down (SD) acabam sendo limitadas em seu desenvolvimento, pois por conta de sua deficiência acabam impedindo de absorver todos os estímulos oferecidos. Porém elas conseguem alcançar esses ensinamentos mesmo tardiamente, por parte de suas dificuldades nas diferentes etapas correspondente as suas idades. Haverá sempre entre a idade mental e a idade cronológica uma divergência ampla, como resultado da falta de organização neurológica.



Portanto, é importante entender que o ensino para crianças com síndrome de down (SD) não deve acontecer de forma tradicional, mas com uma forma mais lúdica e divertida para o aluno. Segundo Schwartzman (2007), o professor deve levar para o aluno jogos espontâneos e materiais adequados, o aluno enfrentará uma série de atividades físicas, emocionais e cognitivas que possibilitarão a elaboração do pensamento. E, a partir de seu próprio ritmo, surge o desejo de progredir, favorecendo seu desenvolvimento global.

No processo de alfabetização para alunos com síndrome de down é necessário ter um professor especializado na área de Educação Especial, que utilize métodos apropriados para esses alunos, uma vez que possuem déficit de atenção que acaba atrasando o seu processo escolar. Pessoas com síndrome de down têm baixa autoestima e acabam não acreditando em si mesmo e, com isso, o papel do professor é ajudar e dar incentivo para esse aluno, mostrando que ele é capaz e consegue realizar suas atividades.

Schwartzman (2007, p.240.) afirma que:

A leitura é um processo evolutivo que se inicia desde o nascimento através da interação da criança com seu meio familiar. Pelo processo de alfabetização, a criança não só está criando, formando conceitos, mas também categorias conceituais para perceber a realidade e ordenar o mundo que a rodeia. No início da alfabetização é importante que a criança compreenda em que consiste ler e esteja motivada para essa aprendizagem (Schwartzman, 2007, p. 240).

O método utilizado pelo professor deve estar de acordo com a realidade desse aluno, da fase em que ele se encontra. E o professor precisa estar atento para que possa trabalhar em cima dessa realidade. Para chegar a resultados positivos, é necessário ter paciência, pois esse processo não vai acontecer da mesma forma que acontece com os demais alunos. Portanto é importante que seja feito um trabalho com ele lado a lado, entendendo suas dificuldades e auxiliando no que for possível.

Antes mesmo desse aluno passar pelo processo de alfabetização, há outras habilidades que necessitam ser trabalhadas, para que esses alunos consigam ser alfabetizados. Podemos citar como exemplos: ensinar a segurar um lápis corretamente, trabalhar a sua atenção e concentração, autonomia e outras diversas situações.



#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi realizada em uma instituição do Ensino Municipal de Guaratuba-PR, com o principal intuito de obtenção dos resultados para compreender os métodos de alfabetização utilizados pelos professores para os alunos com síndrome de down e como funcionam. A pesquisa utilizou para produção de dados a observação com entrevista à Professora de uma Classe Especial. A professora entrevistada trabalha na área da Educação Especial há mais de 20 anos e acompanha este aluno há 4 anos. O aluno tem síndrome de down (SD), deficiência auditiva (100%), autismo e Transtorno Opositor Desafiador (TOD).

A professora explica no início que sempre faz a rotina diária para que o aluno não se estresse e evite que fique muito agitado. A primeira atividade ele tinha como objetivo encontrar as letras do nome dele e colar na letra correspondente. Em seguida, a Professora explicou que todas as atividades são realizadas sempre com direcionamento, auxiliando o aluno em todas as etapas. Ela também explicou que todas as atividades para ele são realizadas com material concreto, para que ele possa manipular. Independentemente da disciplina, ela sempre faz o uso do material palpável, que irá chamar mais a atenção do aluno e interesse para realizar a atividade. Segundo Schwartman (2007), o professor deve levar para o aluno jogos espontâneos e materiais adequados, o aluno enfrentará uma série de atividades físicas, emocionais e cognitivas que possibilitarão a elaboração do pensamento. E, a partir de seu próprio ritmo, surge o desejo de progredir, favorecendo seu desenvolvimento global.

Por último, explicou que eles têm o tempo deles e que nem sempre querem realizar as atividades, é o momento de ter paciência e compreensão. De acordo com Schwartman (2007), as crianças com síndrome de down (SD) acabam sendo limitadas em seu desenvolvimento, pois por conta de sua deficiência acabam impedindo de absorver todos os estímulos oferecidos. Porém, elas conseguem alcançar esses ensinamentos mesmo tardiamente, por parte de suas dificuldades nas diferentes etapas correspondente as suas idades. Haverá sempre entre a idade mental e a idade cronológica uma divergência ampla, como resultado da falta de organização neurológica.

A última atividade proposta pela professora tinha como objetivo a atenção e concentração do aluno. A atividade era com cores, em uma folha impressa A4 com desenhos de lápis onde dentro do desenho tinha uma cor e o aluno teria que pegar o





lápiz da cor correspondente e pintar. Porém o aluno estava muito agitado e não quis realizar a atividade, após muitas tentativas da professora. Aos poucos, ele foi começando a se interessar pela atividade, pegou seus lápis e colocou dentro de uma caixa e tirando um lápis por vez, ela ia perguntando se era da cor certa ou não e se fosse correta ele pintava na cor orientada.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados por meio da observação com entrevista de uma professora da área da educação especial que atua em uma classe especial, mostram a importância de se ter uma especialização na área e com conhecimento sobre o assunto. Além disso, também se faz necessário que os pais ou responsáveis sempre estejam acompanhando seus filhos em seu processo escolar, auxiliando-o no que for necessário. É importante também que os pais estejam por dentro das leis que amparam o seu filho, para que este tenha todos os seus direitos garantidos.

O método de alfabetização utilizado pela professora é com material concreto no qual o aluno consegue manipulá-lo, tocá-lo. Assim, vai chamar mais sua atenção levando-o a realizar suas atividades. O objetivo principal do material concreto é desenvolver o raciocínio e atenção do aluno, no qual irá começar a se interessar e gostar de fazer a atividade. Também outro ponto importante é que o professor sempre direcione para que o aluno não perca a atenção, participe e interaja com o material, podendo ser usado em todas as disciplinas. Portanto, se a atividade tiver como objetivo formar o seu nome, o aluno irá pegar uma letra por vez até completar o nome, e o professor sempre direcionando o aluno para que ele não perca sua atenção e consiga realizar a atividade.

Enfim, esta pesquisa apresenta reflexões e contribuições para todos os profissionais da Educação Básica e as pessoas interessadas no tema.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Conceituando alfabetização e letramento. In: Santos, C.F.; Mendonça, M. (Org). **Alfabetização e Letramento: Conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 11.

BRASIL, **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 12/11/2023.



CÂMARA DOS DEPUTADOS. Reportagem Janary Junior. **Nova lei institui 21 de março como Dia Nacional da Síndrome de Down.** 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/855098-nova-lei-institui-21-de-marco-como-dia-nacional-da-sindrome-de>. Acesso em 12/11/2023.

CASTRO, A. S.; PIMENTEL, S. C. Síndrome de Down: desafios e perspectivas na inclusão escolar. In: DÍAZ, F. et al. (org.). **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas.** Salvador: EDUFBA, 2009. p. 303-312. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/rp6gk/pdf/diaz-9788523209285-28.pdf>. Acesso em 25-08-2023.

CERVO, L. Amado; BERVIAN, A. Pedro; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** Pearson, Universidades, 2012.

COELHO, Charlotte. A síndrome de down. **Psicologia o portal dos psicólogos,** 2016. Disponível em: [https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?a-sindrome](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?a-sindrome) Acesso em 25-08-2023.

CUNNINGHAM, Cliff. **Síndrome de down: uma introdução para pais e cuidadores.** Artmed Editora, 2008.

DUARTE, E; KOPROSKI, A; COSTA, G. **Crianças com Síndrome de Down: desafios e propostas significativas no processo de alfabetização.** Revista de Educação IDEAU, [S.L]: 2015. Disponível em: [https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/243\\_1.pdf](https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/243_1.pdf). Acesso em: 10-09-2023

PUESCHEL, S. M. **Síndrome de Down: guia para pais e educadores** São Paulo: Papyrus, 1995.

SANTOS, Carmi Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetizar letrando. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SCHWARTZMAN, J. S. **Síndrome de Down.** São Paulo: Memmon Edições Científicas, 2007.

SORES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte, Minas Gerais: Autêntica, 1998, 2000.